

"De Magnete", William Gilbert

De Magnete, Magneticisque Corporibus, et de Magno Magnete Tellure (Sobre os ímãs, os corpos magnéticos e o grande ímã terrestre), 1600

...A cada esfera que se move nos céus os astrônomos atribuem dois polos; assim temos dois polos naturais de enorme importância mesmo em nosso globo terrestre, pontos constantes relacionados ao movimento diário de revolução, um polo apontando para Arctos (Ursa) e para o Norte; o outro, mirando o lado oposto dos céus. Da mesma maneira, a magnetita tem em sua natureza dois polos, um norte e um sul; pontos fixos e definidos na pedra, que são os terminais primeiros dos movimentos e efeitos, e os limites e regulação de várias de suas ações e propriedades. Deve-se compreender, no entanto, que a força emana não de pontos matemáticos, mas das próprias partes; e todas essas partes em seu todo - conquanto pertençam ao todo - quanto mais próximas estiverem dos polos da pedra, mais fortes virtudes adquirem e transmitem a outros corpos. Estes polos miram os polos da Terra, e se movem em sua direção e são sujeitos a eles.

Os polos magnéticos podem ser encontrados em qualquer pedaço de magnetita, seja forte e potente (masculino, como era chamado na antiguidade) ou fraca, frágil e feminina; seja sua forma obra de construção ou do acaso, seja ela longa, achatada, quadrada ou triangular, polida ou não: rugosa, quebrada ou sem polimento: a pedra de magnetita tem e sempre mostra seus polos.

.....

...sobre a atração exercida pelo âmbar... Muito grande é a fama da magnetita e do âmbar, nos textos dos sábios: muitos filósofos citam a magnetita e também o âmbar, sempre que, ao explicar mistérios, suas mentes tornam-se ofuscadas e a razão não pode prosseguir.Sobre esta substância [o âmbar] deve-se dizer algumas palavras, para mostrar a natureza da ligação dos corpos a ela, e apontar a enorme diferença entre esta e a ação magnética; pois os homens continuam em ignorância, e imaginam que a inclinação dos corpos pelo âmbar seja atração, comparável à atração magnética. Nossa geração produziu muitos volumes sobre causas e maravilhas recônditas, abstrusas e ocultas...mas nunca uma prova a partir de experimentos, nunca você encontrará neles uma demonstração. Os escritores usam palavras que envolvem o assunto numa escuridão espessa; tratam o mesmo de forma esotérica, com referência a milagres, mística. Por isso essa filosofia não é frutífera: pois se baseia em alguns poucos termos gregos ou termos pouco comuns - da mesma forma que nossos barbeiros jogam algumas palavras latinas aos ouvidos da turba ignorante, e assim ganham sua reputação....a maioria [dos filósofos] é indolente e sem nenhum treinamento, não adicionam nada com seus escritos, e são cegos às coisas que poderiam iluminar seus raciocínios.

Pois não só o âmbar, ...como eles supõem, atrai corpos leves: o mesmo ocorre com o diamante, a safira, o carbúnculo, a pedra de íris, a opalina, a ametista, a vicentina, a gema inglesa (pedra de Bristol, bristola), o berílio, o cristal de rocha. O mesmo poder de atração é possuído pelo vidro, particularmente o vidro claro e brilhante; por gemas artificiais feitas de vidro (pasta) ou de cristal de rocha, por vidro de antimônio..enxofre,..cera de vedar, resina dura, ...sal gema, mica, rocha de alumínio.... os vários corpos (elétricos) atraem não apenas palha e feno, mas todos os metais, madeira, folhas, pedras, terra, e mesmo água e óleo.